A EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA ESTUDANTES SURDOS: UMA ANÁLISE DO PROJETO PILOTO DA TURMA BILÍNGUE NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC

Críssia Lorrana Pinto Malbfe[1], Fernanda Wolf[2], Juliane Janaina Leite Branche[3]

1. Discente do curso de graduação em Educação Especial, Unoesc, Chapecó, SC
2. Discente do curso de graduação em Educação Especial, Unoesc, Chapecó, SC
3. Docente do curso de graduação em Educação Especial, Unoesc, Chapecó, SC

Autor correspondente: Críssia Lorrana Pinto Malbfe, crissia.lorrana@unoesc.edu.br

Área: Ciências da Educação

Introdução: A educação bilíngue para estudantes surdos tem se destacado como uma abordagem importante na promoção e inclusão no contexto educacional brasileiro. A proposta bilíngue surge como uma alternativa que valoriza a identidade surda, promovendo a Libras como principal meio de comunicação, visando não apenas a alfabetização, mas a construção de uma formação integral. A Lei nº 14.191/2021 integrou a Educação Bilíngue de Surdos à Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), estabelecendo sua implementação desde a educação infantil. Em Santa Catarina, a rede estadual iniciou um projeto-piloto com turmas bilíngues em quatro polos, sendo um deles na cidade de Chapecó/SC, promovendo a Libras como primeira língua de instrução e o português escrito como segunda língua. **Objetivo:** Compreender como o projeto-piloto de turmas de educação bilíngue para estudantes surdos, em Chapecó/SC, tem contribuído para a formação e desenvolvimento acadêmico no Ensino Fundamental, analisando os metodologias adotados para criar um ambiente inclusivo às especificidades linguísticas e culturais desses estudantes. **Método:** Pesquisa qualitativa, exploratória e interpretativa, com revisão bibliográfica e entrevistas narrativas semiestruturadas com três docentes (um surdo e dois ouvintes), realizadas na Escola de Educação Básica Professor Nelson Horostecki, no primeiro semestre de 2025. Os relatos foram analisados com base na Análise do Discurso de Michel Foucault. **Resultados:** A Libras mostrou-se fundamental para o desenvolvimento acadêmico, promovendo autonomia, participação social, melhor rendimento escolar e valorização cultural. Famílias que inicialmente resistiram, especialmente as que optaram pelo implante coclear, passaram a reconhecer a eficácia da proposta. Persistem desafios como a escassez de profissionais fluentes em Libras e a limitada comunicação familiar fora da escola. **Conclusão:** O projeto-piloto revela-se promissor na formação de cidadãos surdos autônomos, respeitando suas singularidades linguísticas e culturais. A educação bilíngue fortalece a cidadania e amplia a inclusão. Recomenda-se ampliar a iniciativa, investir na formação contínua dos docentes e promover maior participação das famílias no processo educativo.

Palavras-chave: cidadania; educação bilíngue; inclusão; Libras; surdez.

Agradecimentos: As autoras agradecem à Unoesc Chapecó e ao curso de Educação Especial pela concessão da bolsa de estudos por meio do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior Catarinense (FUMDESC/SED), que possibilitou a realização desta pesquisa.